



Escola de comunicação e artes

Curso: licenciatura em biblioteconomia

Trabalho de Culminação de Curso

**A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS: CASO BIBLIOTECA DA USTM**

Candidato: Milton Francisco Nhancale

Supervisora: Celina Nhacudime

Maputo, Dezembro de 2024

Escola de comunicação e artes
Curso licenciatura em biblioteconomia

Trabalho de Culminação de Curso

**A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS: CASO BIBLIOTECA BRAZÃO MAZULA**

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito para a
obtenção do grau de Licenciatura.

Candidato: Milton Francisco Nhancale

Supervisora: Celina Nhacudime

Maputo, Dezembro de 2024

Escola de comunicação e artes
Curso licenciatura em biblioteconomia

**A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS: CASO BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE SÃO TOMAS DE
MOÇAMBIQUE**

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito para a obtenção
do grau de Licenciatura.

Candidato: Milton Francisco Nhancale

JÚRI

Presidente: Dr.

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Prof. Doutor

Escola de Comunicação e Artes

Oponente: Prof.

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Dezembro de 2024.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Família Nhancale, pelo apoio prestado em todos momentos, e que por intermédio de orações, foi possível a efectivação do trabalho, para obtenção do grau de licenciatura.

DECLARAÇÃO

Declaro que este projecto de pesquisa, é original. Resulta da investigação, estando indicadas ao longo do trabalho, as referências e fontes de informação por mim consultadas, para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho, nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente para a obtenção de qualquer grau académico.

Assinatura

A handwritten signature mark consisting of a stylized 'X' or cross shape, positioned above a horizontal line.

Milton Francisco Nhancale

Maputo, Dezembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Para a concretização deste trabalho, contribuíram várias pessoas, e instituições às quais quero deixar, aqui expresso a minha gratidão.

Em primeiro lugar quero agradecer a deus, pelo dom da vida, pela força dada para continuar resiliênte em direcção ao objectivo, mesmo com todas dificuldades, e pela materialização deste trabalho.

Quero endereçar igualmente o meu profundo agradecimento, a docente Celina Nhacudime, pela paciência, tolerância e estímulo que deu para a concretização desta monografia, para o grau de licenciatura. Por todas as sugestões que me foi dando, enfim, pela inestimável orientação que me proporcionou, no meio de todos os seus afazeres académicos.

Aos meus pais e irmã, que sempre estiveram presentes, sempre prontos a ajudar e a recordar no momento exacto, que quando queremos uma coisa só depende de nós, mas sim também depende do esforço e empenho pessoal, para realizar os nossos sonhos.

De igual modo gostaria de agradecer aos docentes da escola de comunicação e artes, aos colegas de classe, pelo apoio incondicional e atenção prestada.

Por fim, a toda equipe e aos estudantes da biblioteca da BUSTM, pela atenção dada no âmbito da colecta de dados, o meu muito obrigado.

EPIGRAFE

“Somente livros poderão libertar os cegos”

Louis Braille

RESUMO

O presente trabalho, surge em decorrência das lacunas existentes em relação à inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias em Moçambique, esse facto despertou o interesse em indagar na literatura artigos que abordam sobre o tema, objectivando compreender de que forma é feita a inclusão de pessoas com deficiência visual na biblioteca universitária são Tomás de Moçambique, e que tecnologias são dadas de forma a dar assistência a essa camada social. Para efeito foi estudada a BUSTM, em aspectos como: espaço arquitectónico, se possui tecnologias assistivas e que desafios enfrenta de modo a incluir as pessoas com deficiência visual. Com alicerce de obras literárias, foi possível obter bases, e que recursos são preponderantes para efeito. Das indagações feitas, verifica-se que apesar de este ser um assunto imensamente debatido na literatura internacional, são escassos os estudos desta natureza em Moçambique. Diante disso o presente estudo mostra-se relevante, em trazer dados e aferir se a BUSTM, desenvolve acções tendo em vista a inclusão de utentes com necessidades educativas especiais, assegurando o acesso aos recursos de informação adequados ao seu perfil, e quais são os desafios ligados à necessidade aquisição de matérias operacionais que possam ajudar aceder a informação com eficiência e eficácia, para os utentes com necessidades especiais. Dai espera-se que o presente trabalho seja de enorme importância, e contribua para que o grupo directivo desta biblioteca, estabeleça políticas bem como a materialização do espaço arquitectónico e tecnologias assistivas, para fazer face a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: inclusão, deficiência visual, tecnologias assistivas acessibilidade.

ABSTRACT

This work arises from the existing gaps in relation to the inclusion of people with visual impairment in university libraries in Mozambique. This fact aroused the interest in investigating articles in the literature that address the subject, aiming to understand how the inclusion of people with visual impairment is done in the São Tomas University Library of Mozambique, and what technologies are provided in order to provide assistance to this social group. For this purpose, BUSTM was studied, in aspects such as: architectural space, whether it has assistive technologies and what challenges it faces in order to include people with visual impairment. With the foundation of literary works, it was possible to obtain bases, and which resources are preponderant for this purpose. From the inquiries made, it is clear that although this is a subject immensely debated in the international literature, studies of this nature are scarce in Mozambique. In view of this, this study is relevant in providing data and assessing whether BUSTM develops actions aimed at the inclusion of users with special educational needs, ensuring access to information resources appropriate to their profile, and what are the challenges linked to the need to acquire operational materials that can help access information efficiently and effectively for users with special needs. Therefore, it is expected that this work will be of enormous importance and will contribute to the management group of this library establishing policies as well as the materialization of the architectural space and assistive technologies to address the inclusion of people with visual impairment.

Keywords: inclusion, visual impairment, assistive technologies, accessibility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da biblioteca São Tomás de Moçambique.....	30
Figura 2: Caracterização do género dos inqueridos.....	31
Figura 3: Faixa etária dos inqueridos.....	31
Figura 4: Caracterização das áreas de formação dos inqueridos.	32
Figura 5: Ano de frequência dos inqueridos.....	32
Figura 6: Ano de frequência dos inqueridos.....	33
Figura 7: Avaliação dos serviços prestados pela biblioteca.....	33
Figura 8: Serviços de abrangência aos deficientes visuais.	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Faixa etária dos inqueridos.....	31
Tabela 2: Avaliação do acervo da biblioteca.....	35
Tabela 3: Avaliação dos desafios dos estudantes da biblioteca.....	35

SIGLAS/ ABREVIATURAS

BCE- Biblioteca Central Brazão Mazula

BUS- Bibliotecas Universitárias.

BUSTM- Biblioteca da universidade são tomas de Moçambique.

SNE- Sistema nacional de ensino.

TA- tecnologia assistiva.

UP- Universidade Pedagógica.

Sumário

DEDICATÓRIA	iii
DECLARAÇÃO	iv
AGRADECIMENTOS	v
EPIGRAFE	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
LISTA DE TABELAS	ix
SIGLAS/ ABREVIATURAS	x
1.Introdução	12
1.1Problema	13
1.2 Objectivos	14
1.2.1 Objectivo Geral:.....	15
1.2.2 Objectivos específicos:	15
1.3 Justificativa.	15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 Inclusão.....	16
2.2 Biblioteca Universitária	17
2.3 Deficiência visual.....	18
2.4 Inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias	19
2.5 Desafios na inclusão de pessoas com deficiência Visual na Biblioteca Universitária.....	20
2.6 Tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias	22
2.6.1 Tecnologias assistivas do dia-a-dia.....	23
2.6.2 Tecnologias assistivas que auxiliam no uso do computador.....	23
2.7 Acervos e Serviços específicos, para a inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias.	24
3.METODOLOGIA	26
3.1 A pesquisa quanto à sua natureza	26
3.2 Quanto à Abordagem	26
3.3 A pesquisa quanto aos objectivos	27

3.4 Sujeitos da pesquisa	27
3.5 Quanto ao instrumento de colecta de dados.....	27
4. COLECTA DE DADOS	28
4.1 Caracterização da BUSTM	28
4.2 Dados referentes a BUSTM	30
4.3 Dados referentes aos estudantes com deficiência visual.....	31
4.3.1 Género e faixa etária.....	31
4.3.3 Área de formação.....	32
4.3.4 Ano e frequência.....	32
4.4 Serviços prestados.....	33
4.4.1 Serviços de inclusão de pessoas com deficiência visual.....	34
4.4.1Acervo disponível	34
4.4.2 Desafios enfrentados na consulta do acervo.....	35
4.5 Conceito de inclusão e tecnologia assistiva.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6. RECOMENDAÇÕES	38
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
8. APÊNDICE.....	43

SECCÃO I: INTRODUÇÃO

1.Introdução

As universidades desempenham papel primordial na aquisição e desenvolvimento do conhecimento científico. Compete às bibliotecas universitárias o papel de mediar e disponibilizar o conhecimento produzido pela Instituição de Ensino Superior a seus usuários. Para que isto ocorra, é necessário que as mesmas tenham uma infra-estrutura mínima, com recursos humanos preparados, equipamentos e suportes informacionais adequados (tecnologia assistiva), que dêem às pessoas com deficiência visual, a possibilidade de acessar esta informação. Em uma outra perspectiva não menos importante existe.

O termo “acessibilidade” também tem um significado importante para a informática, de acordo com (SONZA 2004). Representa para o usuário não somente o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação das barreiras arquitectónicas, de disponibilidade de comunicação e, principalmente, de equipamentos e programas adequados, de conteúdos e apresentação em formatos alternativos

A inclusão apesar de ser um assunto ser debatido na literatura internacional, são escassos os estudos desta natureza em Moçambique. Diante disso o presente estudo mostra-se relevante em trazer dados e aferir se a BUSTM, desenvolve acções tendo em vista a inclusão de utentes com necessidades educativas especiais, assegurando o acesso aos recursos de informação adequados ao seu perfil, e quais são os desafios ligados à necessidade aquisição de matérias operacionais que possam ajudar aceder a informação com eficiência e eficácia, para os utentes com necessidades especiais.

Portanto, o trabalho este dividido 5 capítulos, e obedece a seguinte ordem: (I) Introdução, onde faz-se a apresentação geral do trabalho, integrando o problema, os objectivos, a justificativa que explica a razão da escolha do tema; (II) Revisão Literatura, que apresenta o quadro teórico tendo em conta os objectivos propostos; (III) metodologia usada para o trabalho, (IV) Colecta de dados, onde são confrontados aspectos do quadro teórico e empírico, por fim (V) considerações

finais, onde são apresentadas as principais ilações do trabalho, e as referências bibliográficas usadas na pesquisa.

1.1 Problema

Desde a Antiguidade até a Idade Contemporânea é perceptível a lacuna existente na sociedade em relação à exclusão social dos indivíduos que apresentavam deficiência. Ao longo dos séculos, em períodos distintos da história, a questão da deficiência já esteve relacionada a doenças (CORRÊA, 2005) ou a aspectos religiosos, como uma forma de castigo divino (ARANHA, 2005). Com o crescimento do Cristianismo houve uma mudança de concepção referente a deficiência, no qual essas pessoas eram consideradas criaturas de Deus e com boa alma. No entanto, ainda na Idade Média, a Igreja passou a perseguir e exterminar as pessoas com deficiência com o discurso de que eram sujeitos pecadores (ARANHA, 2005).

De acordo com o mesmo autor com o desenvolvimento da ciência moderna, no século XVIII, elencaram hipóteses de que a deficiência estava relacionada a factores naturais e não espirituais. Assim, os hospitais psiquiátricos aparecem como ambientes destinados a receber essas pessoas, mas para permanecerem isoladas e restritas da sociedade, ao invés de serem submetidas a tratamentos (ARANHA, 2005). Após o século XVIII, na Europa, Estados Unidos e Canadá, algumas pessoas começaram a se organizar e propôr alternativas para o atendimento desenvolvido para as pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, as acções realizadas referentes às pessoas com deficiência eram de carácter assistencialista e uma visão social caridosa mantendo-as necessitadas e dependentes de boa vontade e doações (ARANHA, 2005).

No contexto moçambicano, em especial, existem leis e decretos (Lei 6/92 lei do SNE no seu artigo 28, sobre modalidade especial do ensino escolar; Decreto nº 52/2008. I Série - nº 52. Aprovação do Regulamento de Construção e Manutenção dos dispositivos Técnicos de Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas dos Serviços Públicos à Pessoa Portadora de Deficiência ou de Mobilidade Condicionada, Especificações Técnicas e o uso do Símbolo Internacional de Acesso), e outros documentos normativos que abordam acerca deste contexto, no entanto, podemos encontrar o enquadramento destes documentos no disposto na Constituição

da República de Moçambique no art. 125, no seu ponto 2 “O Estado promove a criação de condições para a aprendizagem e desenvolvimento da língua de sinais”. Conjugado com o art. 88, nos seus pontos 1 e 2: “ 1. Na República de Moçambique a educação constitui direito e dever de cada cidadão; 2. O Estado promove a extensão da educação à formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito.”

Dos dispositivos em prol da inclusão, tiveram grande repercussão os seguintes: A título de exemplo, temos a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a 10 de Dezembro de 1948, que no seu artigo 1, estabelece que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos, são providas de razão e consciência e devem agir com espírito de fraternidade. Adicionalmente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos tomou em consideração a inclusão de pessoas com deficiência, a qual serviu de base para elaboração da Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Esta última, por sua vez, declara que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos civis e políticos dos demais seres humanos (ONU, 1975) e a Declaração de Salamanca. (BRASIL, 1994).

A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) visa assegurar o direito de todos, sem excepções, ao acesso à educação no ensino regular, defendendo que as escolas devem proporcionar uma pedagogia centrada na criança para atender as necessidades de todas elas. E ainda salienta que as escolas inclusivas são peças chave para combater a discriminação e o preconceito e construir uma sociedade mais acolhedora.

Embora existam várias acções tendentes à inclusão de todos, acções sociais e económicas da sociedade Moçambicana, deve-se referir que há poucas acções para o acesso inclusivo em locais de saberes de interesse histórico-cultural, em função disso surge a questão de pesquisa objectivando compreender. **De que forma é feita a inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias?**

1.2 Objectivos

Os Objectivos gerais e específicos são apresentados nas subsecções a seguir.

1.2.1 Objectivo Geral:

Para a presente pesquisa o objectivo geral visa:

- Compreender a inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias.

1.2.2 Objectivos específicos:

- Identificar os mecanismos de inclusão na Biblioteca Universitária São Tomás de Moçambique. (BUSTM)
- Listar os desafios na inclusão de pessoas com deficiência Visual na Biblioteca Universitária. (BUSTM)
- Identificar os acervos e Serviços específicos, para a inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias. (BUSTM)

1.3 Justificativa.

As motivações que conduziram a escolha deste tema prendem-se, sobretudo, com razões de natureza pessoal, social e académico, pois verifica-se que apesar de este ser um assunto imensamente debatido na literatura internacional, contudo, são escassos os estudos desta natureza em Moçambique. No lado pessoal, justifica-se pela vontade crescente de aprender cada vez mais, sobre a inclusão de pessoas com deficiência visual, tendo em conta as dificuldades que estas, enfrentam na consulta do acervo, para suprir com as suas pesquisas.

No âmbito social, esta pesquisa está relacionada ao facto de possuir relevância, que teve como propósito fazer uma pesquisa sobre o exercício do direito e acesso à informação da BUSTM, considerando que tal acesso à informação é imprescindível ao crescimento e desenvolvimento do ser humano, bem como este acesso deve ser diferenciado, a fim de que se torne justo e igualitário para todos.

E no contexto académico, A escolha da BUSTM, deve-se por ser uma unidade de informação, que alberga elevado acervo diversificado de acordo com os cursos oferecidos pela universidade São Tomás, e por conta disso surgiu a necessidade de poder compreender de que forma a BUSTM, lida com as demandas que possuem certas especificidades, e se as estruturas apropriadas, e ferramentas de aprendizagem são compatíveis com suas necessidades.

SECCÃO II: REVISÃO DE LITERATURA

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo consiste na conceituação dos temas preponderantes, para a elaboração do trabalho entre ele: biblioteca universitária, inclusão, Pessoa com deficiência visual, tecnologias assistivas, acervos específicos para a inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias, para a construção da revisão bibliográfica por meio de levantamento bibliográfico em diversas fontes de informação tais como:

- Artigos e livros voltados para o tema em questão;
- Ferramentas de busca da internet, principalmente o Google e o Google acadêmico;
- Sites de revistas especializadas na área de Biblioteconomia e ciência da informação e
- O Repositório institucional da UEM.

2.1 Inclusão

Sasaki (1997 apud JESUS, 2007, p. 2) diz que inclusão para pessoas especiais é o processo bilateral, no qual a sociedade e a pessoa com necessidades especiais agem conjuntamente, buscando “equacionar problemas, decidir soluções e efectuar equiparação de oportunidades para todos”.

Nhacudime (2022) citando Sasaki (2009) apresenta a inclusão como processo no qual os sistemas sociais são tornados adequados para toda diversidade de pessoas, nessa concepção se enfatiza ainda, que para que esse processo seja cumprido de forma legítima é essencial que as formulações propostas por esses parâmetros sejam pensadas e executadas com a participação do público para qual esta se destina.

Entende-se inclusão como: o processo estabelecido dentro de uma sociedade mais ampla, que busca satisfazer necessidades relacionadas com qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades e direitos para os indivíduos e

grupos sociais que em alguma etapa da sua vida encontram-se em situação de desvantagem com relação a outros membros da sociedade.” (PASSERINO; MONTARDO; 2007, p.5).

Dos conceitos acima elencados constata-se que a inclusão, é um processo social que garante a uniformidade de direitos e deveres de todos os cidadãos, independentemente da sua limitação. Contudo, para o presente trabalho apoiar-se-á a conceituação Passerino Montardo, pois a inclusão, esta relacionada á igualdade de oportunidades e direitos dadas á grupos sociais, que em alguma etapa da vida encontram-se em desvantagem em detrimento de outros.

2.2 Biblioteca Universitária

As Bibliotecas Universitárias (BU), são espaços que por meio da sua Organização, preservação, acesso ao acervo e dos serviços oferecidos, colaboram com as actividades de ensino, pesquisa e extensão realizados pelas universidades. Elas ainda são essenciais no processo de ensino e aprendizagem, já que a informação é considerada um elemento fundamental para a construção do conhecimento (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

Em outra perspectiva bibliotecas universitárias são instituições e, como tal, constituídas por um conjunto de acções responsáveis, que vão desde a localização e organização até a recuperação da informação. A sua estrutura organizacional é formada por departamentos denominados de divisões e sessões que, em muitos casos, são designados com outros nomes. A cada departamento cabe a responsabilidade pelo desenvolvimento de algum produto e/ou serviço, formando uma cadeia até a execução final. (PINTO, 1993).

Num outro prisma, (idem) afirma que a biblioteca universitária é evidenciada como um sistema de comunicação do conhecimento no qual os registos são adquiridos, representados e organizados com a finalidade de torná-lo acessível aos utentes; um sistema orgânico de actividades que envolvem a produção e registos de conhecimentos, recursos materiais e humanos necessários para servir de suporte às funções básicas em instituições de nível superior.

Das conceituações acima levantadas, observa-se que as bibliotecas universitárias, são definidas como sendo sistemas de ensino superior, que colaboram com as actividades de ensino, pesquisa e extensão, realizados pelas universidades cuja missão a elas incumbidas está em adquirir,

representar e disponibilizar diversas obras bibliográficas com vista a alimentar instituições de nível superior.

2.3 Deficiência visual

A deficiência visual sempre foi um tema tratado com preocupação pela humanidade e o seu estudo é muito antigo. A título de exemplo, pode-se destacar a cultura dos povos bárbaros, que ficaram conhecidos por tratarem as doenças dos olhos com o uso de drogas ou com o exorcismo, uma vez que "atribuíam ao cego, sentimentos ambíguos, pois, ao mesmo tempo em que era considerado frágil e indefeso, acreditava-se que era possuidor de poderes místicos. (idem)

Pereira (2004) comenta que ainda existem dúvidas quanto ao termo correcto a ser usado com relação à pessoa com deficiência. A legislação brasileira adota o termo "portador de deficiência", mas Werneck (2003, apud Pereira, 2004) defende a ideia de que "pessoas não carregam suas deficiências nas costas necessariamente como um fardo e, de vez em quando, descansam delas para conseguir um trabalho mais bem remunerado". Portanto, o mais coerente seria adoptar a expressão "deficiência visual."

Em outra perspectiva, (idem) aponta que para algumas pessoas o termo "cego" é considerado pejorativo ou preconceituoso. Em face disto prefere o termo deficiente visual à palavra "cego". Todavia, esses termos segundo esta autora não são equivalente Para ela o conceito de deficiência visual é mais abrangente, engloba não só a cegueira como também a baixa visão.

Neste trabalho, optou-se por utilizar a expressão "pessoa com deficiência visual", por ser esta expressão apresentada na literatura de educação especial por estudiosos sobre o tema, uma vez que esta pesquisa se concentra no acesso à informação da pessoa com deficiência.

Segundo Gil (2000, p. 8), a cegueira é a perda total de visão, que pode ser adquirida em algum momento da vida ou desde o nascimento (congénita). Além da cegueira total existe um tipo de deficiência visual que o autor descreve como sendo uma "[...] alteração da capacidade funcional decorrente de factores como rebaixamento significativo da acuidade visual, redução do campo visual [...]"

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a deficiência visual pode manifestar-se de duas distintas maneiras:

- Cegueira: perda da visão, em ambos os olhos, de menos de 0,1 no melhor olho após correção, ou um campo visual não excedente a 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lentes de correção. Sob o enfoque educacional, a cegueira representa a perda total ou o resíduo mínimo da visão que leva o indivíduo a necessitar do método braile como meio de leitura e escrita, além de outros recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação;
- Visão reduzida: acuidade visual dentre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima. Sob o enfoque educacional, trata-se de resíduo visual que permite ao educando ler impressos a tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais.

Dos conceitos acima arrolados, o presente estudo apoiar-se-á conceituação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois esta traz uma abrangência que classifica a pessoa com deficiência, como sendo de dois tipos; a cegueira como sendo: perda da visão, em ambos os olhos, de menos de 0,1 no melhor olho após correção, ou um campo visual não excedente a 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lentes de correção. E a Visão reduzida que é caracterizada pela acuidade visual dentre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima.

2.4 Inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias

Para abordar a temática do papel das Bibliotecas no contexto da inclusão de pessoas com deficiência, especificamente, as visuais, torna-se necessário tratar a Acessibilidade na Ciência da Informação, que teve seu surgimento vinculado às discussões das conferências realizadas na Geórgia Institute of Technology, nos EUA, em Outubro de 1961 e Abril de 1962.

O termo “acessibilidade” teve origem no início dos anos 60, quando surge na área da arquitectura, tanto nos Estados Unidos da América (EUA) como na Europa, o conceito de projectos livres de barreiras, focado na deficiência física de pessoas usuárias de cadeiras de rodas (MAZZONI, 2001)

O termo “acessibilidade” também tem um significado importante para a informática de acordo com (SONZA 2004). Representa para o usuário não somente o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação das barreiras arquitectónicas, de disponibilidade de comunicação e, principalmente, de equipamentos e programas adequados, de conteúdos e apresentação em formatos alternativos.

Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação desempenham papel fundamental para a integração do processo de inclusão nos ambientes das bibliotecas universitárias propondo possíveis soluções para contribuir na eliminação de barreiras da acessibilidade informacional. Uma dessas soluções são as tecnologias assistivas que “englobam produtos, recursos, metodologias, estratégias e serviços que promovem a funcionalidade, relacionada à actividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2007)

Sasaki (1997 apud JESUS, 2007, p. 2) diz que inclusão para pessoas especiais é o processo bilateral, no qual a sociedade e a pessoa com necessidades especiais agem conjuntamente, buscando “equacionar problemas, decidir soluções e efectuar equiparação de oportunidades para todos”.

Coelho e Abreu (2018), ressaltam ainda que por meio da interacção entre o “deficiente visual e o não deficiente”, em qualquer espaço pedagógico, por si só, não concretiza a inclusão, também dependerá do engajamento de gestores públicos e privados, visto que, permanecem as necessidades de capacitação profissional e desenvolvimento de recursos pedagógicos especificamente voltados para esse público.

2.5 Desafios na inclusão de pessoas com deficiência Visual na Biblioteca Universitária

A inclusão das pessoas com deficiência na educação, Sousa (2016) identificou os desafios e possibilidades no acesso ao conhecimento acadêmico pelos estudantes com deficiência visual e seus professores, utilizando a biblioteca universitária como mediadora para desenvolver produtos e serviços específicos. Pelo exposto, as universidades enfrentam hoje novos desafios ao lidarem com um número maior de pessoas com deficiência nos seus planos curriculares (Regadas e Ribeiro, 2011).

Belarmino (2011), afirma: "A problemática do acesso à informação por parte dos usuários cegos ainda é um desafio praticamente intocado no círculo das bibliotecas universitárias, assim, como na maior parte dos serviços responsáveis pela distribuição dessa informação."

Mazzoni, Torres e Andrade (2001, p.124), afirmam que: Os estudantes com deficiência visual consideram que estão estudando em condições desvantajosas, pois seus professores utilizam uma variedade de textos e estes não estão disponíveis para leitura da maneira adequada (digital ou Braille) no mesmo intervalo de tempo em que ficam disponíveis para os outros alunos. Outras desvantagens que assinalaram são a inexistência de livros em Braille na biblioteca da universidade.

Souza (2016) também constatou que os professores desconhecem ou conhecem pouco sobre o processo de inclusão, da legislação e sentem necessidade de capacitações, cursos e oficinas sobre o tema.

Para sua concretização é necessário adotar uma política com parâmetros de acessibilidade para as actividades práticas do bibliotecário orientando-o no desenvolvimento dos serviços e produtos da biblioteca para que esta seja promotora da educação inclusiva no ambiente acadêmico” (SOUZA, 2016, p. 85). Além disso, é necessário também adotar uma política de acessibilidade para o panejamento dos seus serviços e produtos de informação.

No tocante à formação do bibliotecário, conforme Martins (2001, p. 336) “[...] é preciso fazer dos estudos biblioteconômicos não apenas a fonte de conhecimentos especializados de catalogação e classificação, mas também a origem de largos conhecimentos humanísticos que se costumam designar pelo nome de cultura geral”.

Diante do contexto apresentado, verifica-se que para efectivar o processo de inclusão é necessário que a Biblioteconomia e a CI desenvolvam estratégias para solucionar as barreiras de acessibilidade emergentes as quais foram identificadas por Oliveira e Fumes (2015) como: preconceito e estigma, actuação docente e sua metodologia, a relação do aluno com ferramentas de estudo, trabalho e lazer, as faces de comunicação interpessoal e as alternativas de tecnologias assistivas.

Entre algumas dificuldades com que as bibliotecas universitárias se debatem ressalta a escassez de recursos humanos, havendo, de acordo com Martins e Martins (2011), falta de formação de

técnicos de apoio, capazes de organizar, gerir e liderar um conjunto de recursos e serviços que dêem resposta a este grupo de utilizadores. «Os técnicos deverão ter conhecimento pelo menos da existência de tecnologias especiais de digitalização e leitura, bem como do tipo de suportes, habitualmente, usados pelos leitores com deficiência visual para aceder aos documentos. Caso a biblioteca não disponha dos documentos solicitados, os técnicos devem estar preparados para canalizar os leitores para as bibliotecas onde eventualmente existam» (Ribeiro e Leite, 2001, p.3).

Para (Regadas e Ribeiro, 2011). Assim, a cooperação entre bibliotecas pode realizar-se ao nível do apoio técnico entre profissionais, aquisição e partilha de conhecimentos que podem constituir uma mais-valia.

2.6 Tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias

Tecnologia assistiva (TA), é entendida como “ toda e qualquer ferramenta ou recurso utilizado com a finalidade de proporcionar uma maior independência e autonomia à pessoa portadora de deficiência” (DAMASCENO; GALVÃO FILHO, 2002, p. 1),

Paralelamente, as TA podem ser definidas não somente como objectos, recursos, Equipamentos ou dispositivos para execução de tarefas e sim, tudo o que o homem criou e cria para ampliar nossas capacidades físicas, mentais, a comunicação entre as pessoas, para dar sentido à vida e ao mundo. Mesmo a comunicação escrita, o papel, a caneta, a criação do alfabeto, “tudo isso é tecnologia. E tudo isso esteve sempre muito próximo do ser humano e de suas necessidades” (GALVÃO FILHO, 2009, p. 38).

As definições acima trazidas, possuem uma ligeira diferença de abordagem em conceituar a TA, como sendo toda a ferramenta ou equipamento, criado com finalidade proporcionar uma facilidade na execução de tarefas perante uma dada limitação, e outra que conceitua a TA como sendo todos equipamentos que foram criados não só para a execução de tarefas, mas também para ampliar a nossa capacidade física e mental. Porém para o presente estudo, o conceito escolhido é do Damasceno; Galvão filho, pois a TA são todos os aparelhos e recursos utilizados a fim de tornar mais simples a vida das pessoas que necessitam de atendimento especial, devido às suas necessidades específicas.

As tecnologias assistivas podem ser categorizadas de diversas maneiras; Melo, Costa e Soares (2006) as dividem em dois grupos:

- As que auxiliam em actividades do dia-a-dia;
- E as que auxiliam no uso do computador.

2.6.1 Tecnologias assistivas do dia-a-dia

As principais tecnologias assistivas para auxiliar a vida diária das pessoas com deficiência visual são:

- As bengalas (utilizadas para ajudar a localizar os desníveis no piso durante o caminhar do usuário, podendo ser dobráveis ou inteiriças),
- Máquinas perkins (máquina de dactilografia utilizada para produção de textos Braille) e a
- Reglete (que junto com a punção possibilita que o deficiente visual escreva em Braille, sendo que o texto é produzido no sentido oposto ao da leitura).

2.6.2 Tecnologias assistivas que auxiliam no uso do computador

As tecnologias assistivas associadas à informática podem inicialmente ser divididas, de acordo Borges (1997), em três tipos de sistemas para o acesso ao computador. São eles:

- Sistema de painel Braille, onde a informação é reproduzida num painel eletro-mecânico, que reproduz uma escrita Braille. Seus usuários são os cegos totais;
- Sistema com síntese de voz, onde o computador fala, através de uma placa de som, ou sintetizador de voz reproduzindo as informações textuais encontradas no ambiente digital. Seus usuários podem ser cegos totais e/ou pessoas com visão subnormal. Ex: Jaws, Virtual Vision, DOSVOX, Dolphin, Slimware Window Bridge, Windows-Eyes.
- Sistemas de ampliação, onde parte do conteúdo de uma tela é ampliado. Seus usuários são os portadores de visão subnormal. Ex: Dolphin, SmartView, Magic, LentePro. Além dos leitores de tela, sintetizadores de voz e o sistema de painel Braille existem ainda as impressoras Braille, as lupas eletrônicas, as linhas Braille, os programas Daisy e Open Book.

Outras Tecnologias assistivas são os Scanners que realizam a cópia de textos para o computador, Livros Digitais Acessíveis (representação multimédia da publicação impressa, que permite a navegação dentro da própria obra) e os Livros Falados que oferecem o acesso aos livros didáticos e paradidáticos de forma rápida e também a outros meios como: revistas, livros diversos, etc. Além do Sorobã, que é um recurso para o cálculo, há calculadoras com voz sistematizadas (Amorim, Nassif, & Alves, 2009).

Oliveira e Silva (2015) consideram os recursos e os equipamentos da Tecnologia assistiva uma necessidade permanente. Segundo as autoras, associados a eles, as atitudes/práticas, a compreensão e o designer universal são factores que podem contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade para todos, desde que o bibliotecário esteja capacitado e trabalhe em conjunto com outros profissionais, de forma que as actuações representem importantes parcerias para o atendimento, o aprendizado e o conhecimento ali gerado e compartilhado.

2.7 Acervos e Serviços específicos, para a inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias.

O cenário actual de tecnologia proporciona meios de disseminação de informações. O audiolivro, também conhecido como audiobook, é um livro em áudio, com gravações em formato MP3, WMA4 entre outros, possibilitando autonomia, praticidade e a inclusão a deficientes visuais. (FARIAS, 2010). Os mesmos são disponibilizados via internet ou bibliotecas, ou ainda vendidos em livrarias.

Os livros em Braille também são designados a pessoas com limitações visuais, sendo impressos em códigos que são lidos através do tacto. Um outro exemplo tecnologia é o DOSVOX, sistema operacional que se comunica com o usuário através de síntese da voz, estabelecendo diálogo amigável, além de oferecer espaços de trabalho lazer e outros tipos de acesso, permite também a impressão de documentos em Braille, caso haja impressora específica. (SILVA, D., 2012).

Os acervos em Braille e audiolivros são um dos meios de inclusão e disseminação da informação a esses usuários, sendo material específico, o local de acesso a esses documentos devem ser arquitectados para fácil acesso, possibilitando a quem procura as informações. A ideia

é que a biblioteca proporcione um espaço democrático, com profissionais capacitados para receber esse público e que os mesmos tenham fontes adequadas às suas necessidades

No que se refere aos serviços, verifica-se que as bibliotecas universitárias procuram disponibilizar os serviços e recursos adaptados a estes utilizadores. As bibliotecas disponibilizam serviços muito semelhantes aos que prestam aos utilizadores não portadores de deficiência visual.

Ao oferecer estes serviços às pessoas com deficiência visual, fundamenta-se o princípio da não discriminação e da igualdade de oportunidades. Uma das apostas das bibliotecas universitárias tem sido o reforço de serviços e conteúdos adaptados para utilizadores com necessidades especiais, considerando-se fundamental que este grupo de alunos adquira competências ligadas à literacia informacional, quer no que se refere à utilização de recursos existentes numa biblioteca quer no domínio dos próprios equipamentos específicos (Martins e Martins, 2011).

O serviço executado por uma biblioteca universitária é prover a informação a qualquer tipo de usuário, sendo ele portador de deficiência ou não. Para que esse fim seja alcançado, Souza e Manoel (2008) traçam alguns requisitos que devem ser aplicados quando um usuário portador de deficiência visual é identificado: verificação do tipo da deficiência (cegueira ou visão parcial), curso, quais recursos que utiliza para a leitura, identificação do nível de conhecimento do usuário no uso das tecnologias assistivas.

SECÇÃO III: METODOLOGIA

3.METODOLOGIA

Nesta secção, apresentamos os meios metodológicos que utilizamos para a realização do trabalho. Portanto, Numa primeira fase foi feita uma pesquisa bibliográfica, que consistiu na consulta de bibliografias indispensáveis relacionadas com o nosso tema de estudo. A pesquisa bibliográfica tem como objectivo conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o nosso tema e serviu de suporte as fases das pesquisas, auxiliando na definição do problema, determinação dos objectivos e na justificação do estudo.

3.1 A pesquisa quanto à sua natureza

A presente pesquisa quanto a natureza caracteriza-se como: pesquisa científica aplicada

Trujillo Ferrari (1982, p. 171) enfatiza que “não obstante a finalidade prática da pesquisa, ela pode contribuir teoricamente com novos fatos para o panejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos sectores do conhecimento”.

3.2 Quanto à Abordagem

Quanto ao método e à forma de abordar o problema Richardson et al. (2007) classifica as pesquisas em qualitativa e quantitativa. A presente pesquisa quanto á abordagem é qualitativa, apesar da presente pesquisa ter dados maioritariamente qualitativos, também recorreremos a elementos quantitativos.

Para Vieira (1996), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.

3.3 A pesquisa quanto aos objectivos

A presente pesquisa, quanto aos objectivos, é descritiva, porque descreve a inclusão de pessoas com deficiência visual na biblioteca da universidade são tomas de Moçambique, uma vez que possui o propósito de conhecer as características da população e relacioná-las com o ambiente estudado, neste caso, observar o que segundo a literatura, fazem os bibliotecários actuantes em sistemas de bibliotecas universitárias para satisfazer as necessidades das pessoas com deficiência, no que diz respeito à utilização e ao conhecimento de tecnologias assistivas.

3.4 Sujeitos da pesquisa

Relativamente aos sujeitos da pesquisa, foram seleccionados 11 indivíduos que constituíram a nossa amostra. Estes sujeitos foram seleccionados de forma intencional, sabendo que estes não representam a população como um todo. Da amostra da pesquisa temos 1 bibliotecário da biblioteca em estudo e 10 estudantes, totalizando 11 sujeitos.

3.5 Quanto ao instrumento de colecta de dados

Quanto ao instrumento de colecta de dados a presente pesquisa usará à entrevista semi-estruturada.

As entrevistas semi-estruturadas consistem em obter informações, dados e opiniões por meio de conversas abertas. De acordo com Gil (1987), as entrevistas semi-estruturadas guiam-se por uma relação de pontos de interesses que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. O entrevistador deixa o entrevistado falar livremente à medida que se refere aos pontos assinalados.

Para análise dos dados colectados, fez-se uso da análise de conteúdo dos dados transcritos, tanto as transcrições das observações realizadas e registadas em diário de campo quanto das entrevistas gravadas em áudio.

SECCÃO IV: COLECTA DE DADOS

4. COLECTA DE DADOS

O presente capítulo é reservado à confrontação da bibliografia e os dados colectados no campo de pesquisa usadas para a elaboração do trabalho. Onde foi feita uma entrevista semi-estruturada onde por meio de um questionário com perguntas abertas, permitindo obter dados relacionados ao estudo proposto. Por outro lado foi utilizada a entrevista objectivando obter subsídios sobre o estudo. Assim o presente trabalho obedeceu o seguinte cronograma de colecta de dados, dois dias úteis da semana, Segunda e quarta-feira no período das 11.30 às 15h00, onde os dados eram registados num bloco de notas e por outro lado através de ferramentas de dispositivos electrónicos como: gravador de áudios terá sido indagada a unidade de informação usando o mesmo meio de entrevista objectivando obter subsídios concretos do estudo.

4.1 Caracterização da BUSTM

A BUSTM, foi criada através do decreto nº 29/2004, que autoriza a Arquidiocese de Maputo e a *Fundação Cardeal Dom Alexandre dos Santos* a criar a Universidade São Tomás de Moçambique, conforme está escrito no Boletim da República, publicado no dia 20 de Agosto de 2004.

A biblioteca é mais um dos departamentos da USTM e, foi inaugurada aproximadamente um ano depois da abertura da Universidade, nos primeiros dias do mês de Setembro de 2005.

Num primeiro período, a biblioteca abriu a suas portas só para os estudantes internos (com apresentação do cartão local) para finalmente admitir em Outubro do mesmo ano a todo o público em geral (com apresentação de dois cartões oficiais: BI ou Passaporte ou Carta de Condução...).

Antes da inauguração oficial da biblioteca, fazia-se trabalhos internos de classificação e catalogação dos livros existentes. Durante esse tempo o total de trabalhadores da biblioteca era duas pessoas num período único (8:00 horas as 16:00 horas).

Posteriormente, a partir do dia 3 de Setembro o staff aumentou até completar a cifra de 6 pessoas, 3 no turno das manhãs (7:00 horas até 14:00 horas e sábados das 8:00 até as 13:00 horas) e 3 nas tardes (14:00 horas até 22:00 horas).

A estrutura de trabalho é de um trabalhador controlando a sala, um no atendimento ao público e outro classificando e catalogando.

Actualmente, a biblioteca dispõe de mais de 4.000 livros (Abril 2006), mais um revisteiro (que foi criado em Dezembro do 2005) com 24 publicações (revistas e jornais) totalmente actualizadas. A biblioteca nunca usou ficheiros clássicos, senão que apostou desde o início por ficheiros informáticos.

Também estamos apostando pelo uso de novas tecnologias (Maio 2006) como a biblioteca virtual através da universidade do CEU em Madrid (Espanha), as publicações electrónicas através de EIFL e o uso de CDs.

Até a data de hoje só admitimos consultas na sala de leitura, quer dizer, ainda não foi autorizado o empréstimo de livros.

Relativamente a localização geográfica, a biblioteca universitária São Tomás de Moçambique, encontra-se sediada na avenida Ahmed Sekou Touré número 610, Maputo, Moçambique. Dentro do Campus da universidade, a infra-estrutura dispõe de duas salas: 1 destinada à leitura e outra do tratamento técnico do acervo, catalogação e indexação respectivamente. Quanto ao horário de funcionamento ela abre todos dias úteis da semana, das 8h às 20h. A sala de leitura é composta por 18 estantes metálicas das quais 14 servem para livros e as restantes 5 para monografias teses e dissertações. E um computador que serve para a base de dados.

Seu acervo é composto pelo total de 4.416 obras bibliográficas (Novembro 2023), das quais 2.603 em formato digital e 1.806 em formato físico.

E a sala do tratamento técnico possui dois computadores para o processo de catalogação e indexação

Portanto, a biblioteca conta com 4 colaboradores, sendo 1 formado em biblioteconomia, 1 formado em arquivística e os 2 restantes formados em áreas a fins.



Figura 1: Imagem da biblioteca São Tomás de Moçambique.

Fonte: autor da pesquisa, 2023

4.2 Dados referentes a BUSTM

Questionados sobre os tipos de acervo inclusivo constatou-se que a biblioteca somente possui livros electrónicos e físicos.

Relativamente as tecnologias assistivas para a inclusão de deficientes visuais, constatou-se que não possui tecnologias assistivas, Pois à biblioteca não recebe estudantes com deficiência visual.

No que concerne aos desafios de inclusão de pessoas com deficiência visual, constatou-se que não tem havido nenhum desafio, pois há necessidade da administração desenvolver políticas com finalidade de fazer face a camada social composta pelas pessoas com deficiência visual, e esforços estão a ser desencadeados para garantir a inclusão desta camada social.

No que concerne aos acervos específicos para as pessoas com deficiência visual, constatou-se que não possui acervos específicos, pois tudo estaria alinhado ao desenvolvimento de políticas que respondem às necessidades das pessoas com deficiência visual, e por intermédio disso poderia se incorporar as tecnologias e espaço adequado para essa camada social.

Relativamente as entidades com as quais a biblioteca possui intercambio para suprir as pesquisas, percebeu-se que, a biblioteca não possui nenhum intercambio com alguma biblioteca, contudo na falta do acervo pretendido, recomendam que o utente dirija-se à BCE, biblioteca da UP,

4.3 Dados referentes aos estudantes com deficiência visual.

Para a obtenção dos dados referentes a pessoas com deficiência visual, escolheu-se de forma aleatória uma amostra não probabilística de 11 sujeitos sendo, de 1 bibliotecário e 10 estudantes, sendo que os estudantes são de diversos cursos, oferecidos pela Universidade são Tomás de Moçambique. Onde por meio de um questionário de perguntas abertas colectou-se o seguinte.

4.3.1 Género e faixa etária.

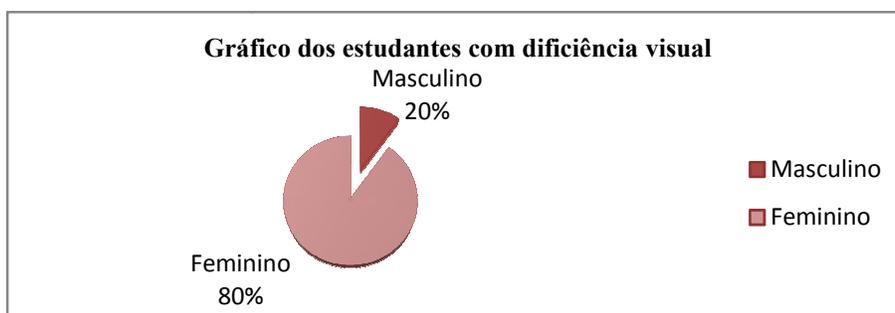


Figura 2: caracterização do género dos inqueridos.

Fonte: autor da pesquisa, 2023

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ALUNOS	GENERO	PERCENTAGEM (%)
20-25	9	F	90%
25-35	1	M	10%

Tabela 1: Faixa etária dos inqueridos.

Fonte: autor da pesquisa.

4.3.3 Área de formação.

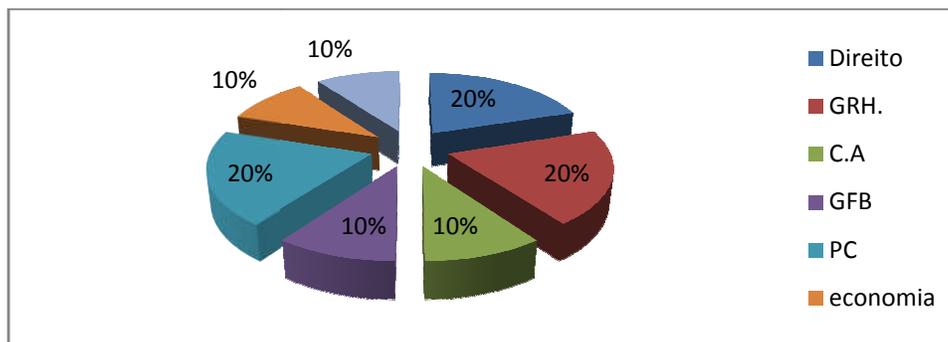


Figura 3: caracterização das áreas de formação dos inqueridos.

Fonte: autor da pesquisa 2023.

4.3.4 Ano e frequência.

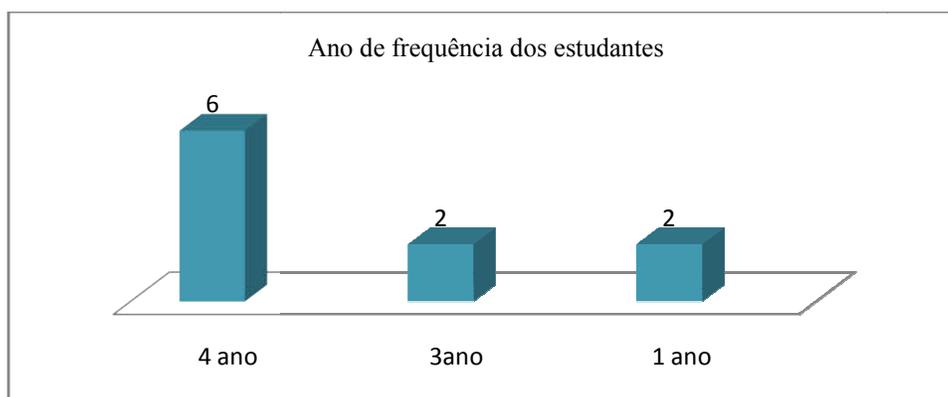


Figura 4: ano de frequência dos inqueridos.

Fonte: autor da pesquisa 2023.

Questionados se frequentam a biblioteca da universidade São tomas de Moçambique, 6 estudantes do quarto ano responderem que sim, frequentam a biblioteca para: auxiliar nos trabalhos de fim de curso, pesquisa académica, 2 do primeiro ano responderam que não, pois a biblioteca não tem o acervo desejado para as suas consultas, e 2 do terceiro ano responderam que poucas vezes pois o que desejam encontram na internet porque a biblioteca tem pouca bibliografia relacionada com as suas necessidades de consulta.

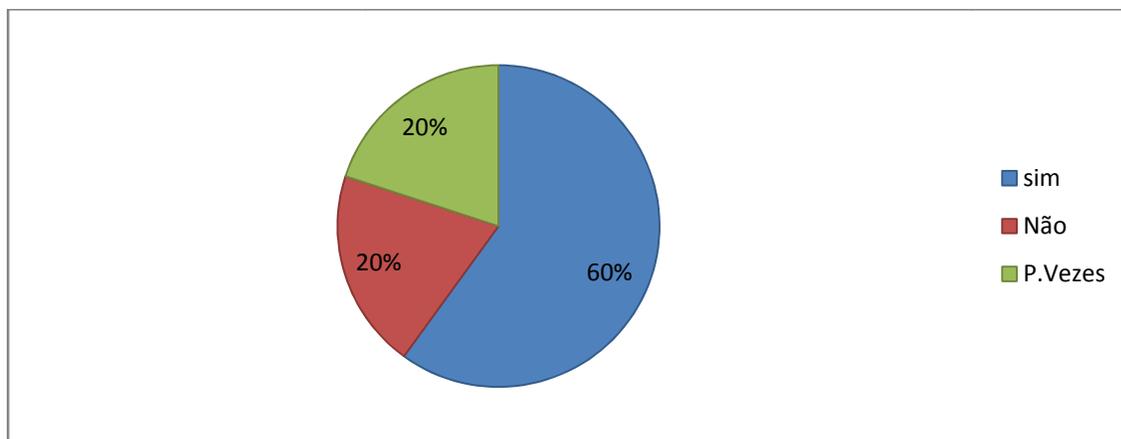


Figura 5:ano de frequência dos inqueridos.

Fonte: autor da pesquisa, 2023.

4.4 Serviços prestados.

Questionados como avaliam os serviços prestados na biblioteca, 5 responderam que os serviços prestados não são bons pois a biblioteca não dispõe os livros necessários para as suas pesquisas, 2 responderam que os serviços são bons pois quando solicitam livros são dados sem dificuldade, 3 responderam que o serviço da biblioteca é razoável pois verifica-se falta de livros necessários para as suas consultas bem como a falta de um bibliotecário qualificado para atender utentes com essa anomalia.

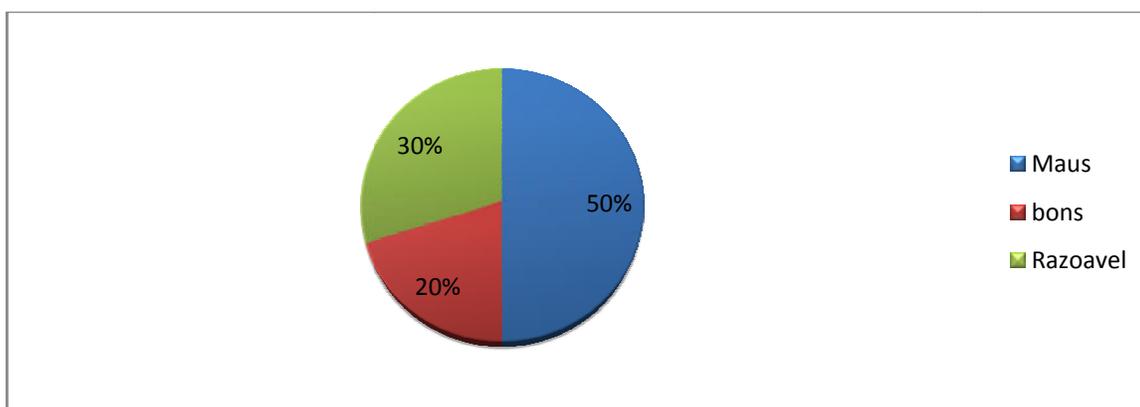


Figura 6:avaliação dos serviços prestados pela biblioteca.

Fonte: autor da pesquisa.

4.4.1 Serviços de inclusão de pessoas com deficiência visual.

Questionados sobre quais serviços podem ser oferecidos pela biblioteca para abrangência dos estudantes com deficiência visual, 4 responderam que o devia se adquirir audiolivros, 1 respondeu que deveria haver pessoal qualificado, 1 não sabe, 2 responderam que o deve-se incorporar o sistema braile. 1 Respondeu que deve-se construir uma sala adequada para esta camada social.

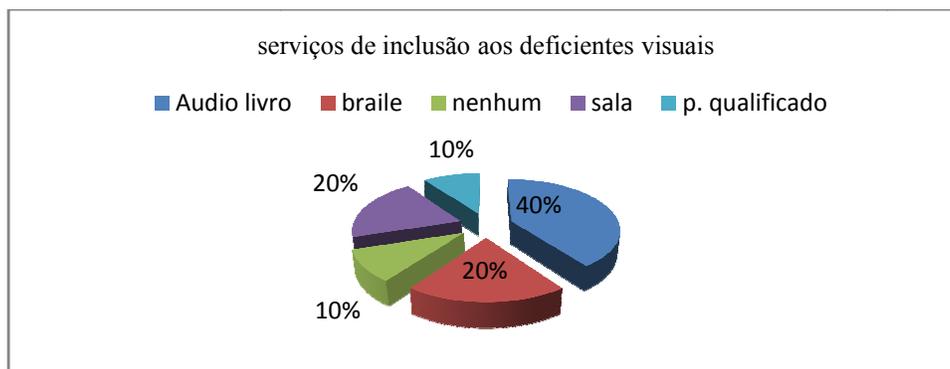


Figura 7: serviços de abrangência aos deficientes visuais.

Fonte: autor da pesquisa, 2023.

4.4.1 Acervo disponível

Perguntados como avaliam o acervo disponível na biblioteca, 5 responderam que avaliam o acervo como normal pois há pouca obra bibliográfica que sustente as pesquisas pretendidas, 4 responderam que o acervo é mau porque a biblioteca possui uma grande deficiência bibliográfica e a pouca que existe encontra-se majoritariamente em língua estrangeira. 1 Respondeu que o acervo é bom a bibliografia respondeu a pesquisa pretendida.

Número de estudantes	Classificação	Percentagem%
1	Bom	10%
5	Razoável	50%
4	Mau	40%
Total=10		100%

Tabela 2: avaliação do acervo da biblioteca.

Fonte: autor da pesquisa.

4.4.2 Desafios enfrentados na consulta do acervo.

Indagados de quais os desafios enfrentam na consulta do acervo, 5 estudantes responderam que tem enfrentando o grande desafio de não encontrar a bibliografia necessária para as suas consultas, 1 sempre encontrar a maior parte dos livros pretendidos em língua estrangeira, 1 nenhum desafio pois as necessidades de suas pesquisas sempre são supridas, 3 responderam que o tamanho das fontes usadas tem sido o seu maior desafio nas suas consultas.

ESTUDANTES	RESPOSTA	PERCENTAGEM (%)
5	Falta de bibliografia	50%
1	Livros em língua estrangeira	10%
1	Nenhum desafio	10%
3	Tamanho da fonte	30%

Tabela 3: Avaliação dos desafios dos estudantes da biblioteca.

Fonte: autor da pesquisa.

4.5 Conceito de inclusão e tecnologia assistiva.

Questionados o que é inclusão estes terão sido unânimes em defini-la como o processo de incluir por outra seria o processo que visa-se criar mecanismos arquitectónicos bem como ferramentas com o objectivo de beneficiar os deficientes visuais na biblioteca da universidade.

Questionados se a biblioteca possui alguma tecnologia assistiva de inclusão de deficientes visuais, todos responderam que não, a biblioteca não possui tecnologia assistiva para essa camada social.

Indagados se no seu primeiro ano de ingresso à universidade terão tido ou ouvido falar de *serviços* de indução estes responderam que não, nunca ouviram ou tiveram os serviços de indução.

SECCÃO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, objectivou-se compreender a inclusão de pessoas com deficiência visual e biblioteca acessível, na universidade são tomas de Moçambique. De acordo com a literatura observou-se que um dos aspectos mais importantes no pensamento de Sasaki (1999), A inclusão é um processo em que a sociedade se adapta para incluir pessoas com deficiência ou não, tornando-se uma "equiparação de oportunidades", em que o ambiente físico, serviços, educação, trabalho, acesso à cultura, são acessíveis para todos, sob a inspiração de princípios como: a celebração das diferenças, direito de pertencer e a valorização da diversidade humana.

Segundo Pupo e Melo e Ferrés (2006), afirmam que uma biblioteca acessível é um ambiente que aceita a presença de todos, acolhendo um público diverso, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população.

Portanto através de subsídios dados pelo representante da biblioteca, e o inquérito de perguntas semi-estruturadas direccionadas aos alunos desta instituição de ensino superior, verificou-se que a unidade de informação tem conhecimento das necessidades de inclusão de pessoas com deficiência visual, porém segundo dados avançados pelo representante, a unidade carece de políticas com vista a delinear acções para efeito, por outro lado constatou-se que o profissional desconhece a tipologia de pessoas com deficiência parcial, pelo que teve-se que informar que nem todas as pessoas com deficiência visual são aquelas com perda total da visão, mas sim existe o que usa óculos de vista para enxergar, o que é designadamente chamadas de pessoas com deficiência visual parcial.

Relativamente ao espaço arquitectónico e tecnologias específicas, constatou-se que a biblioteca não dispõe espaço e tecnologias assistivas, com vista a dar assistência a esta camada social, os estudantes desta unidade de informação com deficiência visual parcial, só frequentam a biblioteca nos últimos anos de formação para consulta de obras de trabalho de fim de curso, pois a biblioteca tem pouca bibliografia para consultas dos estudantes do 1,2 ano respectivamente, associado a isso está a desactualização das obras, e disposição de obras em língua estrangeira que a unidade de informação possui ao seu dispor.

6. RECOMENDAÇÕES

Através do estudo feito, recomenda se que a biblioteca da universidade são Tomás de Moçambique para que:

- Crie políticas com vista a incluir pessoas com deficiência visual;
- Haja um espaço arquitectónico com rampas e tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência visual;
- Capacite os profissionais para lidar com esta camada social;
- Actualize as obras de acordo com todos cursos oferecidos pelas faculdades;
- Comprar acervo específico para toda camada social;
- Comprar livros com fonte abrangente para pessoas com deficiência visual.
- Cooperar com bibliotecas com acervo para as pessoas com deficiência visual.

SECCÃO VI: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, C. M., Nassif, M. C., & Alves, M. G. (2009). **Escola e deficiência visual: como auxiliar seu filho**. São Paulo: Fundação Dorina Nowil para Cegos.

ARANHA, M. S. F. **Projecto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos**. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005

BELARMINO, J. **As Bibliotecas Universitárias e o acesso à informação pelos indivíduos cegos**. 2011. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/~joana/textos/tecn12.html>>. Acesso em: 10 out. 2011.

Carvalho, K., & Nunes, M. S. (2016). **As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar.

CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3., 2002, Fortaleza. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CORREIA, M. A. M. **Educação especial**: v. 01. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005. Disponível em: <https://canalcederj.cecierj.edu.br/012016/a1a1f164aed3aff470abbd469102d4a12.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

DAMASCENO, Luciana Lopes; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **As novas tecnologias como tecnologia assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial**. In:

Dias, M. A. C. (2013). **Acesso à informação para pessoas com deficiência visual na Seção de Inclusão para Usuários/as com Necessidades Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa: UFPB.

Duarte, E. N., & SILVA, A. K. (2004). **A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13. Natal. Anais Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1 CD-Rom.

Gil, A. 1987. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, São Paulo: Atlas S.A

GIL, Marta. **Deficiência visual**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/pdf/deficienciavisual.pdf>>. Acesso em: maio 2005

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas,

Mangue, M. V. (2007). **Consolidação do Processo de Informatização em Sistemas de Bibliotecas Universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique**. Belo Horizonte. 290p. (Tese, Doutorado em Ciências de Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais).

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MAZZONI, Alberto Angel. **Aspectos que interferem na construção de acessibilidade em bibliotecas universitárias** *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998

NICOLETTI, T. F. **Checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.

OLIVEIRA, L. C. **Visibilidade e participação política: um estudo no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência em Niterói**. 2010. 178f. Dissertação (Mestrado). Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Niterói, 2010

PASSERINO, Liliana Maria; MONTARDO, Sandra Portela. **Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para Pessoas com necessidades especiais**. Brasília, E-Compós, Brasília, v. 8, p. 1-18, 2007

PEREIRA, Bárbara. **Respeito à diversidade humana: distância entre intenção e gesto**. In: OMOTE, Sadao (Org.). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004. p. 145-157.

REGADAS, Nuno; RIBEIRO, Alice (2011) - As TIC na capacitação de docentes da Universidade do Porto para a acessibilidade e inclusão. *Indagatio Didactica*. V. 3, n. 2. (2011). [Consult. 28-11-2011]. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/1037>>.

RIBEIRO, Alice; LEITE, João (2011) – **Contributos para um conceito de «biblioteca inclusiva»**. CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7, Porto: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, [Consult. 04- 11-2011]. Disponível em: http://web.letras.up.pt/jleite/comunicacao_bib_inc.htm

Ramos, M. D. (2000). **A menina cega que enxergou os altos e baixos do mundo nas aulas de inglês**: um estudo de caso. Pontifícia universidade Católica de São Paulo. Tese de mestrado.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projecto de pesquisa científica**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANTAROSA, L. M. C.; SONZA, A. P. Ambientes virtuais digitais: acessibilidade aos deficientes visuais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 1, n. 1, fev.2003. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/andrea_ambientes.pdf>. Acesso em: 20 nov.2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão construindo uma sociedade para todos**. WVA, Rio de Janeiro, 2006. 176p.

Sonza, A. et al (Org.). (2013). **Acessibilidade e Tecnologia assistiva: Pensando a Inclusão Sociodigital de PNEs**. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves.

Sonza, A. P. (2008). **Ambientes Virtuais Acessíveis Sob a Perpectiva de Usuários Com Limitação Visual**. (Tese apresentada no programa de pos- graduação em informática na

educação do centro interdisciplinar de novas tecnologias da universidade federal do rio grande do sul, Porto Alegre).

SOUZA, Salete Cecília de; MANOEL, Vanessa de Andrade. **Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.7-17, Jan./Jun., 2008. Disponível em < www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=988&article=266&mode=pdf >. Acesso em 15 mar. 2008

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão Vieira. **A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service.** 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão Vieira. **A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service.** 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.

8. APÊNDICE



Questionário direccionado à direcção da biblioteca da universidade é tomas de Moçambique.

- a) Que tecnologias a biblioteca dispõe, para a inclusão de pessoas com deficiência visual?
- b) Quais acervos a biblioteca dispõe, para a inclusão de pessoas com deficiência visual?
- c) Quais os desafios a biblioteca enfrenta, na inclusão de pessoas com deficiência visual?
- d) Com quais entidades a biblioteca possui intercâmbio para suprir as consultas?



Questionário direccionado aos estudantes da biblioteca da USTM

- I. Você frequenta a biblioteca da universidade? Por quê?
 - a) **Sim**
 - b) **Não**
- II. Como avalia os serviços oferecidos pela biblioteca? Justifique
 - a. **Bom**
 - b. **Mau**
 - c. **Razoável**
 - d. **Péssimo**
- III. Quais os serviços que podem ser oferecidos para à abrangência dos utentes com necessidades educativas especiais?
- IV. Qual a tecnologia poderá ser implementada para à abrangência dos utentes com deficiência visual?
- V. Como avalia o acervo disponível? Justifique
 - a)**Bom**
 - b) **Mau**
 - c) **Razoável**
 - d) **Péssimo**
- VI. Quais os desafios enfrenta na consulta do acervo? Justifique
- VII. Que alternativa foi oferecido em caso de falta do acervo pretendido?
- VIII. O que entende por inclusão? Justifique
- IX. No primeiro ano de ingresso à faculdade são oferecidos pela biblioteca serviços de indução! Já ouviu falar? O que você achou? Comente...